

RITUAIS VIRTUAIS¹

Os Aplicativos do Círio de Nazaré

Ariana Nascimento da Silva²

RESUMO

O objetivo deste estudo a virtualização dos rituais religiosos, com o recorte nos aplicativos do Círio de Nazaré: Aplicativo do Círio e o Aplicativo *Kd a Berlinda?* Os rituais são eventos que acompanham a humanidade desde o princípio, sobretudo os rituais religiosos, e como tal, trás na sua construção alguns elementos fundamentais para a sua validação perante o círculo social no qual os indivíduos estão inseridos. Através da análise dos rituais tradicionais, entender como eles passaram pelo processo de virtualização através dos dispositivos digitais eletrônicos, ou simplesmente os aplicativos que estão disponíveis nas plataformas Android e IOS. Será de suma importância a análise dos aplicativos durante as romarias acontecidas em 2013 e 2014 em Belém do Pará, onde foi percebido que embora exista o vínculo entre aquele fiel que utiliza o aplicativo e ou outros que estão fazendo a romaria presencialmente, fica claro que, embora as sensações possam ser reproduzidas virtualmente, o ritual religioso perde a sua lei mais absoluta, que é o sacrifício.

Palavras-chave: Círio de Nazaré; Aplicativos; Virtualização.

1. O RITUAL

Neste primeiro momento serão apresentadas algumas características dos rituais e como eles são parte importante das sociedades tradicionais e modernas e como eles foram se adequando as modificações destas mesmas sociedades ao longo dos anos.

Ao falar do ritual sempre esbarramos em diferenças de significados, principalmente na religião, pois, quase sempre a palavra ritual esbarra em *processos mágicos*, como por exemplo, os rituais de umbanda, quando na verdade o ritual é

¹ Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada São Paulo, SP, 27/08/2015.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista (UNIP-SP). Especialização em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista. Graduada em Produção Publicitária pela Faculdade de Tecnologia da Amazônia. Integra o Grupo de Pesquisa Mídia e Estudos do Imaginário (UNIP-SP). Professora de Tecnologia do Centro Paula Souza. ariana_nascimento@hotmail.com | ariana.ans83@gmail.com

algo muito mais simples de ser entendido, se pensar nele como um conceito, como praxe, um processo, ideologias ou experiências.

Quando, hoje, falamos do rito e dos ritos no mundo das religiões ou mesmo em outros âmbitos, logo nos defrontamos com dificuldades semânticas e entramos num labirinto inextricável de compreensões diversas e, às vezes, totalmente diferentes entre si quanto ao que seja rito aos elementos que o qualificam no nível teológico, fenomenológico, histórico-religioso, antropológico, linguístico, psicológico e sociológico, etológico e biológico. O fato de o rito abarcar todos esses âmbitos e pode ser interpretado segundo cada uma dessas dimensões faz dele uma realidade poliédrica, que o aproxima do conceito mesmo de “cultura”, e por isso dificilmente pode ser entendido de maneira não-equívoca e de uma forma correspondente à sua etimologia original. (TERRIN, Aldo Natale, 1999, p.17).

Todos os dias, as pessoas costumam seguir pequenos passos desde o amanhecer o dia até o seu limiar, quando anoitece. Estes pequenos passos, ou pequenos rituais constituem a sociedade desde os seus primórdios. Tais fatos acabam constituindo outros rituais maiores. Para esta reflexão, o ritual religioso pode ser entendido como fenomenológico e histórico-religioso, pois, ele atravessa um tipo de ritual muito tradicional e conhecido midiaticamente: o Círio de Nazaré.

Figura 1 - Devotos hindus rezam na água do Mar da Arábia em celebração ao deus sol Surya durante festival religioso “Chatt Puja”, em Mumbai, Índia.



1.1 OS RITUAIS DO CÍRIO DE NAZARÉ

No ano de 1700 um caboclo chamado Plácido de Souza encontrou às margens do igarapé Murucutu uma pequena imagem de uma santa feita de barro, e ao encontrá-la a sua primeira atitude foi levá-la a um local seguro. O que Plácido não esperava é que a santinha tivesse voltado ao local original onde fora encontrada no dia anterior, e este fato curioso acabou de repetindo muitas vezes, mesmo depois do então governador da Província do Pará levá-la ao Palácio do Governo sob a escolta de seguranças, a Virgem de Nazaré sempre encontrava um modo de voltar ao seu nicho original. Após a história deste episódio circular pela cidade, logo começaram a acreditar que a tal imagem da santinha era *encantada*, as primeiras peregrinações começaram a surgir. No ano de 1792 o Vaticano deu sua autorização para que a procissão do Círio de Nazaré acontecesse e em 1793 a primeira romaria foi realizada. Ao longo de mais de duzentos anos, muitas mudanças aconteceram e outros rituais menores foram sendo incorporados ao Círio. Hoje a festa conta com 13 peregrinações, dentre elas, as mais famosas são a Trasladação e o a Romaria do Círio, e dentro destas duas peregrinações em especial é possível observar a presença de rituais menores que foram se incorporando ao longo dos anos.

Para Richard Sosis (2005) os rituais religiosos tem uma característica muito particular em sua estrutura, principalmente no que diz respeito ao grupo, pois, quanto maior for o sacrifício durante o ritual, maior será o seu valor perante o grupo. Quando se participa da Trasladação ou do Círio é possível observar os promesseiros levando os seus ex-votos, que podem ser objetos feitos de cera que representam partes do corpo humano, filhos e até mesmo maquetes de casas e pequenas embarcações e que geralmente são muito pesados, carregados por um longo percurso, no caso do Círio, o promesseiro leva sua promessa em baixo de um sol escaldante. Este ritual é dispendioso demais para ser fingido.

Esse comprometimento envolve várias crenças e rituais embora benefícios físicos ou psicológicos possam estar associados a certas práticas rituais, o tempo, a energia e os custos financeiros envolvidos constituem uma barreira para os que não acreditam nos ensinamentos da religião. Nada estimula os que creem a se juntar ou permanecer no grupo religioso, já que os recursos envolvidos são elevados (pensemos no dever de orar três vezes por dia, comer apenas os alimentos preparados de acordo com a lei judaica ou doar parte dos rendimentos a obras de caridade).

Os que cumprem as exigências rituais impostas por uma religião acreditam sinceramente nas doutrinas da comunidade religiosa, e os outros podem confiar nisso. Ao aumentar os níveis de confiança e adesão entre seus membros, os grupos religiosos minimizam os custos de mecanismos de controle, necessários quando é preciso enfrentar o problema dos aproveitadores que prejudicam a obtenção dos objetivos comuns. Assim, a vantagem adaptativa do comportamento ritual é sua capacidade de promover e manter a cooperação, desafio que, provavelmente, nossos ancestrais enfrentaram ao longo da evolução (SOSIS, 2005, p. 43).

Os fiéis carregam suas promessas pelas ruas de Belém com o objetivo de *pagar* por uma graça alcançada, e sabem que esta caminhada longa e penosa tem um valor significativo perante a sua comunidade e cada manifestação tem sua particularidade. Nesse sentido, quando um ritual religioso para pelo processo de virtualização, os seus contornos são modificados e seu valor passa a ser contestado.

Figura 2 – Promesseiros na corda do Círio.



2. A VIRTUALIZAÇÃO DO RITUAL

Como a questão do ritual foi apresentada anteriormente, suas formas e importância perante a sociedade, o processo de virtualização também atingiu a esfera dos rituais religiosos. Neste momento será apresentada a evidente virtualização do ritual religioso, suas reconfigurações e como a sociedade absorve esse novo tipo modelo de ritual religioso.

Sendo a religião um fenômeno da cultura, parece-nos que há inferências midiáticas no cenário religioso e, na mesma medida, interferências religiosas no cenário midiático. Já com os estudos realizados sobre a cultura de massa do século XX, dos quais, podemos ressaltar o trabalho de Edgard Morin, sabemos que o espetáculo ocupa o lugar do ritual. Com essa substituição passa-se a buscar na visibilidade midiática, que em sua operação de exposição explícita o que não existe (simulacro) e que não deixa de ser um dos movimentos que constituem o espírito do nosso tempo, a revelação perdida. Em outras palavras, o desencanto do mundo pela técnica. A experiência de estado alterado de inconsciência e êxtase místico é substituída por experiências espectrais na *web*. (MIKLOS, Jorge. 2012, p.118).

A mútua contaminação entre a virtualização e a religião é muito evidente ao observar o Círio de Nazaré, o lançamento dos aplicativos para smartphones gerou uma modificação significativa na maneira de acompanhar a romaria e conseqüentemente de cumprir o ritual. Quando Sosis (2005) aborda as questões sobre os rituais, sobretudo sobre os rituais religiosos e comparam-se seus apontamentos com a virtualização do campo religioso, temos uma tensão clara, pois, como o valor desse ritual é validado no ambiente virtual?

Uma questão que é sempre levantada quando se discute este tipo de virtualização é a importância pessoal que ela representa, mas, seria necessário um estudo de campo muito grande, abrangente e subjetivo para observar cada aspecto e filtrar estes resultados, ou seja, seria necessário realizar uma pesquisa qualitativa desses aspectos subjetivos. No entanto, para este estudo o ponto de corte não são as experiências pessoais, mas sim, a relevância para o grupo

usando como sustentação o valor do ritual religioso segundo os conceitos apontados anteriormente.

O ritual neste contexto acaba tem seu sentido modificado para caber na virtualização, pois, a romaria do Círio de Nazaré é tradicional e importante perante a sociedade paraense e fazê-la através do aplicativo deixa muitas questões a serem discutidas, por isso, ao analisar as imagens de compartilhamento feitas ao longo da caminhada nos permite analisar e discutir melhor algumas questões que permeiam este tema tão diferente. A seguir os aplicativos serão apresentados em suas interfaces tecnológicas e explorados durante as suas utilizações nos anos de 2013 e 2014.

3. APLICATIVOS DO CÍRIO DE NAZARÉ

Com o advento dos *smartphones* e todas as suas possibilidades, o boom de aplicativos vem roubando a cena nos últimos anos e nem mesmo as esferas religiosas escaparam ilesas por estas transformações. Como recorte deste estudo, foram escolhidos dois aplicativos feitos especialmente para proporcionar uma experiência ritual/virtual durante a romaria do Círio de Nazaré, e são eles: *Aplicativo do Círio* e *Kd a Berlinda?*

A PRODEPA (Empesa de Processamento de Dados do Pará) lançou ao público o *Kd a Berlinda?* Para facilitar o acompanhamento da romaria, realizada pelas ruas de Belém pelos fiéis no segundo domingo de outubro. Além de disponível na internet e também na loja Google Play de forma gratuita, o nome foi escolhido porque responde uma pergunta muito comum feita pelos católicos paraenses no dia do Círio, que é exatamente: cadê a berlinda? O representante de tecnologia e inovação PRODEPA Anderson Góes, esclarece que o aplicativo conta com um sistema georreferenciado que faz a captura via GPS com as coordenadas da localização da berlinda em tempo real, a transferência da informalização da localização é feita por uma rede 3G para o servidor do aplicativo. Tanto a localização quanto as imagens da berlinda são exibidas em um mapa através do site

www.kdaberlinda.pa.gov.br e é acessa pelas diferentes plataformas disponíveis: celulares, computadores, tablets e smartphones. Esta tecnologia permite contar o tempo da procissão e o trajeto que já foi percorrido, em 2013 a versão 2.0 permitiu uma interatividade ainda maior, por se ajustar aos vários tipos de telas e com todas as suas funções disponíveis.

A era da Internet foi aclamada como fim da geografia. De fato, a Internet tem uma geografia própria, uma geografia feita de redes e nós que processam fluxos de informação gerados e administrados a partir de lugares. Como a unidade é a rede, a arquitetura e a dinâmica de múltiplas redes são as fontes de significado e função para cada lugar. O espaço de fluxos resultantes é uma forma de espaço, característico da Era da Informação, mas não é desprovida de lugar: conecta lugares por redes de computadores comunicadas e sistemas de transporte computadorizados. Redefine distâncias, mas não cancela a geografia. Novas configurações territoriais emergem de processos simultâneos de concentração, descentralização e conexão espaciais, incessantemente elaborados pela geometria variável dos fluxos de informação global (CASTELLS, 2001, p. 170).

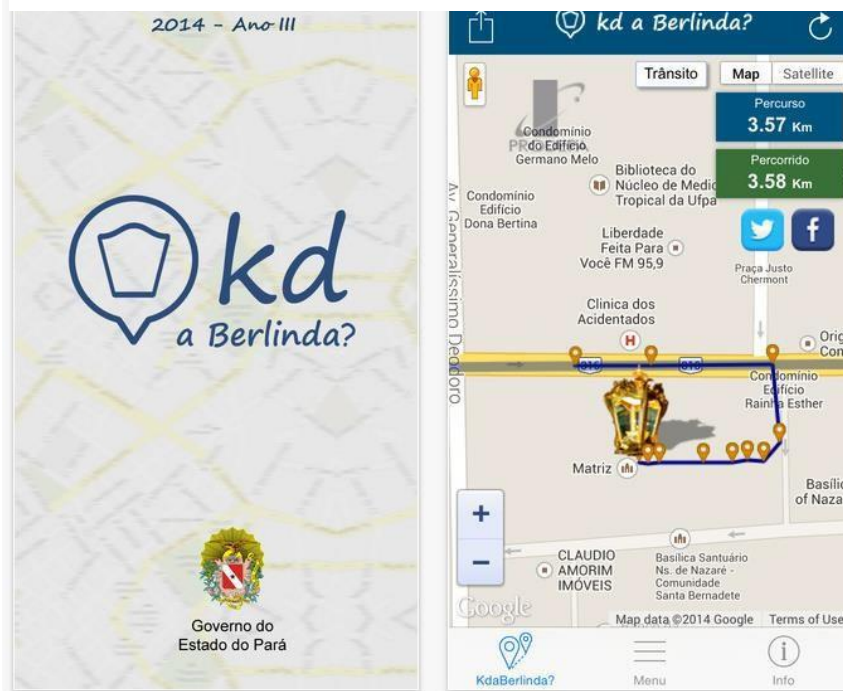
Paralelamente a isso, outro aplicativo também foi lançado com a finalidade de acompanhamento em tempo real da berlinda que transporta santa. Além de funções semelhantes ao *Kd a Berlinda?* O Aplicativo trás em sua interface outras abas com funções úteis aos romeiros e turistas, como por exemplo, os pontos de apoio ao turista, dicas sobre a culinária paraense, músicas religiosas em homenagem ao Círio, guia das procissões, mural interativo, a localização da santa em tempo real e a programação completa da festividade.

Figura 3 – Aplicativo do Círio de Nazaré.



Fonte: Google Play, 2014.

Figura 4 – Kd Berlinda?



Fonte: Itunes, 2014.

Estes aplicativos permitem que o público de modo geral consiga acompanhar os passos da procissão e a sua localização, principalmente para quem não conhece exatamente os caminhos percorridos e também para quem não pode fazer a romaria presencialmente. Neste ponto chave, é que as questões sobre a virtualização do Círio ganham rumos divergentes, em que de um lado esta possibilidade transcende a fé e do outro descaracteriza o ritual religioso.

Uma nova Igreja é criada, universal e virtual. Os templos são os próprios lares; os púlpitos são os aparelhos de televisão; o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo. Somente é fiel dessa Igreja aquele que possui capacidade de consumir alguns dos produtos por ela vendidos. Repete-se, no campo religioso, o que Canclini aponta para o campo social e político: consumidores e cidadãos. Aqui, consumidores e fiéis. (GOMES, 2002, p. 10).

Se ao fazer a romaria virtual desperta sentimentos no indivíduo, não se pode negar que estes sentimentos são advindos de experiências anteriores, de vínculos anteriores, isto é, aquele indivíduo viveu esta sensação real e presencial no passado e por isso fazer a romaria virtual tem uma carga de significados. Por outro lado, quem faz a romaria somente utilizando o suporte tecnológico, os sentimentos são diferentes, ainda que haja a emoção em poder acompanhar, não se pode comparar e nem resgatar memórias inexistentes.

Estes são dois pontos de vista distintos e reais, contudo, quando enxergamos pelo viés ritualístico, os valores e significados são esvaziados, pois, como foi apontado no início, o ritual religioso tem uma condição obrigatória para ter o seu valor reconhecido perante a comunidade: sacrifício. Se o sacrifício não for genuíno ele não terá valor como prova de reconhecimento ao grupo. Realizar a romaria virtual, não descaracteriza a fé pessoal, mas também não se pode afirmar que existe sacrifício, pois, está sendo realizada em ambiente virtual, dentro de um simulacro criado para esta finalidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

GOMES, Pedro Gilberto. **A tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto**. IHU, São Leopoldo, ano 5, n. 35, 138, 2009.

IPHAN. 2006. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: IPHAN (Dossiê Iphan).

MIKLOS, J. **Ciber-religião**: a construção de vínculos religiosos na Cibercultura. São Paulo, Ideias e Letras, 2012.

SOSIS, Richard. **O valor do ritual religioso**. Revista Mente e Cérebro. Abril, 2005.

TERRIN, A. N. **O rito**: antropologia e fenomenologia da ritualidade. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2004.

<http://noticias.uol.com.br/album/2014/10/30/indianos-realizam-ritual-religioso-na-agua.htm>

Acessado em 28/06/2015

http://www.viagensdefe.com.br/aplicativo-cirio-nazare-acompanha-imagem-senhora/#.VbuI8_IViko

Acessado em 28/06/2015

<http://www.mawacomw.com/2007/10/28/cirio-de-nazare/>

Acessado em 31/07/2015